



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS - FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTÁQUIO - CEP. 30.720-360 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

UMA CARTA II

"Já fazem alguns meses que escrevi aquela última carta e hoje, percebo ainda mais próxima a hora do meu desencarne.

Meu corpo tem sofrido, e às vezes me vejo pedindo a Deus e a misericórdia divina forças para não desesperar.

Sabemos, que com a velhice, nossa força física se esvai, mas a doença nos traz a sensação da limitação de uma forma ainda mais contundente. E paradoxalmente, nos mostra que somos muito mais fortes do que podíamos imaginar.

Os dias são longos, e às vezes sinto meu organismo processando as toxinas desenvolvidas pela doença de uma forma descompensada, e fico a pedir para que a vontade do nosso Mestre Jesus seja feita e que meu espírito aprenda com mais esta experiência.

Outro dia pensava nas coisas que não tive chance de fazer. Algumas por não ter priorizado; outras por ter sido mais cabeça dura do que o necessário. E várias lembranças e sonhos vieram à minha mente.

Até que consegui realizar mais

Um espírito encarnado, em um momento de reflexão sobre sua última existência, e já percebendo a aproximação do desencarne, escreve para seus espíritos mentores

do que podia imaginar... Mas sempre tem aquelas pessoas que poderíamos ter nos aproximado, mas não o fizemos. Aquelas pessoas que queríamos ir, mas não fomos. Aquelas aquisições que sempre falávamos querer realizar, sem nunca ter tido o recurso suficiente.

E nesses momentos é que vemos o quanto é efêmero o ter. Hoje, ainda que não pareça, tenho percebido minha situação com mais precisão. Às vezes sinto minha percepção ampliada, e meus familiares chegam a pensar que é confusão mental.

Tenho tido saudades daqueles que me precederam no retorno à pátria espiritual e chego a chamar por eles. Paralelamente, tento ir me despedindo daqueles que no plano físico irei deixar, e sinto um conflito de emoções. Ao mesmo tempo que meu corpo cansado e doente quer partir para o "descanso", me ressinto por deixá-los. Me preocupo com eles, ainda que tenha descoberto que são mais fortes do que podia imaginar.

Espíritos Mentores, nossos encontros durante o sono físico têm me feito muito bem, e tenho aprendido bastante. E cada dia tenho visto o quanto ainda tenho por

aprender sobre a vida, sobre as pessoas e sobre meu espírito. Tenho me conhecido cada dia mais, e às vezes, chego a pensar que se ficasse bom, ainda poderia fazer melhor algumas coisas, a partir do que venho aprendendo.

Mas sei sobre o inexorável. Às vezes tento brincar com a situação, e sinto que assusto os que estão à minha volta, ainda que se esforcem para entrar na brincadeira. A morte ainda é o natural que nos assusta, mesmo com o conhecimento que a doutrina dos espíritos nos traz.

Uma vez, em um desenho animado, vi o Leão em um encontro com o seu filho após anos do seu desencarne, tentar convencê-lo que sua ausência era uma questão de percepção... Que ele estava presente no mundo através dele, seu filho. E na medida que vamos neste processo terminal da existência, fica ainda mais clara esta nossa presença diferente após o desencarne. Além de espiritual, ela será através dos filhos, netos, dos valores que construímos e deixamos para eles no exemplo, no trabalho, e ainda que cheios de imperfeições, serão sementinhas para cada um, a seu turno, aprimorar.

Às vezes uma sensação de alegria invade o meu coração, e sei que é a presença de vocês, amigos espirituais, manipulando fluidos e energias. Tenho recebido visitas que há muito tempo não via - alguns lá do plano espiritual, outros aqui da Terra. E é sempre bom rever amigos, relembrar os "causos". Mas têm dias que por estar tão cansado, nem consigo conversar, e silenciosamente, agradeço a presença, a amizade e o carinho.

Amigos espirituais, não poderia deixar de formalizar o meu agradecimento, e sei que meus familiares comungam dele comigo. Obrigado pela presença sempre amiga de vocês nos fortalecendo, nos intuindo e nos ensinando... Sabemos que têm estado próximos de todos nós, e nos dias em que as coisas parecem complicadas a presença de vocês traz tanta serenidade ao ambiente que chega a revigorar-me.

Obrigado por tudo!
Um espírito encarnado."

Evangelho nas Ações sempre!
Miriam d'Avila Nunes

Editorial

Frente a todas as situações decorrentes da caminhada na terra, há que se ter moderação.

A precipitação na tomada de decisões pode acarretar sofrimentos e desilusões só reversíveis a longo prazo.

Impulsivos, em sua grande maioria, os seres humanos se prendem, no calor dos acontecimentos, a teias difíceis de serem desembaraçadas, perdendo muitas vezes, a oportunidade de agir com moderação e equilíbrio, o que ocasionaria uma solução mais

amena para os problemas.

Quando o equilíbrio se faz presente, torna-se mais fácil receber as intuições dos espíritos amigos, raciocinar quanto a prós e contras da decisão a ser tomada e verificar o quanto essa decisão irá ferir ou ajudar a cicatrizar.

Mesmo ante dificuldades extremas, é necessário que o bom senso tome, mesmo que em pequena proporção, parte das resoluções.

Optar pelo caminho da pressa ou da lentidão pode trazer ao longo do seu traçado dissabores que poderiam ser evitados se a opção fosse o caminho da reflexão.

Sabemos que dentro das nossas

imperfeições, somos limitados e ainda encontramos dificuldades para nos mantermos em equilíbrio.

Mas a preocupação e exercício diário em nos mantermos mais lúcidos, trará num futuro bem próximo, maior facilidade no campo da moderação.

Tudo se constrói com trabalho e vigilância.

Para alcançarmos o estágio de maior e melhor percepção do que nos rodeia, o estudo, a experiência de quem nos cerca e nossas próprias experiências, são armas a serem usadas no combate às nossas mazelas.

Somos seres criados à semelhança do Pai, por isso mesmo capazes de nos melhorarmos e nos

superarmos para alcançar a plenitude.

Fomos criados para a luz e estamos indo de encontro a ela.

Que as bênçãos de Jesus encontrem terreno fértil em cada coração.

Paz!



O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 23hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

Corte de cabelo e unhas

Curso para gestante -

EVANGELHO e AÇÃO

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/ Maria Nazaré França D'Andréa/ Elson Gomes.

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Cumargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti/Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (31) 3394-6013 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH, MG - Fone: (31) 3411-9299
Depto. Sócios: (31) 3411-7957
SOS Preces: (31) 3411-3131

Mentora: Maria Dolores.

Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira às 20hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs com passes e sem receituário.

Reuniões Públicas da Mo-cidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ângelis.

Evangelização para crianças em diversos níveis. Mentora: Meimei.

Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

Reuniões de Tratamento

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na **FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS**, procure o Departamento de Tarefeiros.

Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas. Sala 111 - 1º andar.

Crie laços!

Estamos na INTERNET. Anote, consulte nossa página e conheça a Casa de Glacus.

<http://www.feig.org.br>

Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação

nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau em funcionamento parcial, com 346 alunos.

Centro de Saúde Irmão José Grosso.

Centro de Referência Materno-Infantil já em funcionamento.

Creche Irmão José Grosso com mais de 100 crianças.

Curso para gestantes.

Bazar da Pechincha.

GRÁFICA

FRATERNIDADE: Prestação de Serviços Gráficos

Fone: (031) 3394-6013
3396-9219

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente **gratuito e sem fins lucrativos**. Maiores informações através do telefone: (31) 3411-9299.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, Av. das Américas - Bairro Kennedy no dia 15 de Julho de 2001 às 15:30 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos!

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza todas as quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Desde já agradecemos.

Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro, da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 3411-9299 ou escreva para: Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30 Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG

Cep: 30720-360

O forte não malsina o fraco. Auxilia-o a erguer-se

Relato Espiritual

Na reunião pública do dia 17/05/2001, 5ª feira, da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, ao terminarmos a tarefa do receituário mediúnico, despertos, ficamos a ouvir o último orador, nosso irmão Jarbas Franco de Paula, que de pronto nos dirigiu uma pergunta sobre os diversos tipos de mediunidade.

Após o término da palestra, fazendo o relato espiritual de nossa exteriorização durante essa reunião pública, comunicamos ao irmão Jarbas que o espírito do irmão Ranieri estava intuindo na sua explanação. Informamos que, ainda exteriorizados, observávamos o primeiro orador, o irmão Gilson, sendo intuído pelo espírito do irmão Dias da Cruz, que quando encarnado foi médico homeopata, especialidade também do orador citado. Interessante: pudemos observar, em sequência, uma nossa irmã também oradora, Maria Luiza, que falou sob a intuição da irmã espiritual Joana de Angelis.

Esclarecemos que os oradores, em geral, são capacitados em conhecimento doutrinário e realizam estudos pertinentes ao assunto; porém, quando em palestra no núcleo espírita, recebem o carinho e a intuição dos mentores espirituais.

Quando estamos exteriorizados, os espíritos nos têm proporcionado ficar mais à vontade na observação de muitos detalhes, para nosso aprendizado. Assim, quanto aos oradores da Casa de Glacus, temos

notado a movimentação de recursos espirituais e dos próprios mentores da instituição, pois relatamos ainda que já observamos a irmã oradora Giselda falar inspirada pelo espírito de Miramez e, também intuindo-a, o espírito de João Nunes Maia; junto à irmã Ruth Birman, nossa irmã espiritual Maria Dolores. E assim se processa junto aos demais oradores na Casa.

Temos registrado que os espíritos mentores, no recinto da nossa Fraternidade, ficam atentos e mais sensíveis quando os oradores transmitem os seus conhecimentos e permanecem no recinto até o final da reunião. Esses oradores recebem o carinho e o respeito da espiritualidade, o que também acontece com os oradores que se retiram por necessidade e motivos justos. Temos observado que quando os oradores se retiram após a sua palavra, passando somente a sua mensagem, a espiritualidade lamenta.

O que pudemos alcançar é que na Casa Espírita bem orientada, a espiritualidade prima pela disciplina e operosidade, e espera que todos nós cooperadores, sejamos também disciplinados e operosos.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling de sua visão do mundo espiritual quando se encontra exteriorizado durante o receituário mediúnico.

Reflexões para o novo milênio

Não podemos controlar o pensamento, mas podemos domar nossos instintos, por mais selvagens que sejam.

Não podemos impedir que sentimentos nocivos perscrutem nosso coração, mas podemos abreviá-los e impedir que o dominem.

Não podemos mudar os outros, mas podemos mudar nossas atitudes, tornando o convívio mais ameno e cordial.

Não podemos corrigir o mundo, mas podemos corrigir nossos defeitos, abrandar nossos ímpetos.

Assim semeando o amor e a esperança estaremos, certamente, construindo um mundo melhor.

Renato Nogueira Costa

PARA REGISTRO À PEDIDO DA ESPIRITUALIDADE

O Jornal Evangelho e Ação de nº 113, do mês de abril/2001, publicou na página 3, na Coluna RELATO ESPIRITUAL, o texto intitulado "As Reuniões de Materialização e Efeitos Físicos", no qual consta a narração da reunião realizada no dia 03/03/2001, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, citando o desenrolar dos fenômenos mediúnicos.

Em complementação aos dados publicados no citado relato, deixamos registrados os componentes presentes:

• COMPONENTES :

Edgar Souza Junior, Wanda Sardinha, Dalva Amaral, Marília Lopes, Aurides Maia, José Ivo da Silva, Alfredo Freitas, Oswaldo Clementino, Bolivar Nunes, Marcos Artur Ramos, Elson Gomes, Omar Ganen, Regina Pertence, César Henriques, João Jacques Freitas, Eliana Wendling, Japiassú Gomes, Anunciato Calijorne, Lúcia Helena Rodrigues

• **MÉDIUNS PRESENTES:** Ênio Wendling, Vasco Araújo, Sumaia Ganen, Giro Takahashi, Neiry Teixeira, Luíza Silveira, Leir Serra.

• ENFERMOS PARA TRATAMENTO:

Rolleman Sangiorgy, Jaqueline Espíndola Wendling, Felipe Oliveira More, Edgar Soares, José Carlos Souza Vilela, Cristina Maria C. Diniz

Nesse Relato no parágrafo 11, onde se lê "Após a palavra dessas duas entidades...", o nome completo dos espíritos citados assentados nas poltronas são: Jair Soares, Rafael Américo Raniere, João Cabete, Welson G. Barbosa, Hécio Wendling.



Corpo Etéreo

No Livro "The Ministry of Angels", segundo Ernesto Bozzano, há um relato da Sra. Joy Snell, médium de educação e cultura superiores, que avaliza a existência do corpo etéreo, ou do perispírito:

"Encontrava-me, diz ela, em casa de Maggie, havia três ou quatro dias, quando uma noite foi ela acometida de crise súbita e terrível, que a fez expirar nos meus braços, antes que o médico tivesse tido tempo de chegar. Era o primeiro caso de morte a que eu assistia. Logo que o coração de Maggie cessou de bater, eu vi distintamente alguma coisa parecida com o vapor que se desprende de uma vasilha em abulição elevar-se do seu corpo, parar um pouco acima dele e ir-se condensando em uma figura semelhante à de minha amiga. Esta forma, a princípio muito vaga, tomou aos poucos, contornos mais precisos até se tornar inconfundível. Estava envolvida em uma espécie de

véu branco, com reflexos de pérola, sob o qual as formas ressaltavam nitidamente. A fisionomia era a da minha amiga, mais radiante e sem qualquer vestígio dos espasmos sofridos durante a rápida agonia. Quando mais tarde tive de fazer-me enfermeira, profissão em que permaneci durante vinte anos, tive ocasião de observar a morte de numerosas pessoas, podendo constantemente observar essa condensação da forma etérica por sobre o corpo dos moribundos, forma sempre semelhante àquela de que se desprendia e que, apenas condensada, me desaparecia das vistas.

Revista Espírita no. 41

O simples não critica o vaidoso. Socorre-o, sempre que necessário

O Apelo do Mentor

Sempre que precisamos somos agraciados pela bondade dos Espíritos das esferas superiores, que nos abençoam e dão segurança para prosseguirmos na caminhada terrena. Escutamos muitas vezes, em reuniões de terceiro domingo, mensagens dos nossos mentores que nos acalentam a alma, incentivando-nos no percurso do bem, na participação de tarefas, estimulando-nos ao bom ânimo. Recebemos recados de amigos e familiares que estão no outro plano e, até mesmo, presentes dos Espíritos que nos acolhem na alegria de ter conosco o convívio na reunião, plasmados como pétalas de flores, como se fossem balões num dia de festa, percebidos pela capacidade sensitiva de muitos médiuns participantes nos nossos encontros.

Nessa interação harmoniosa entre os dois planos, ouvimos geralmente agradecimentos dos Espíritos pelo bom andamento das tarefas da casa e pedidos para a continuação dos trabalhos com responsabilidade, e para que cada vez mais confiemos e tenhamos serenidade nos nossos propósitos junto à espiritualidade amiga.

Na reunião do dia 15 de abril de 2001 ouvimos algo diferente. Algo que fez tocar o nosso coração. O apelo de um Espírito amigo: Joseph Gleber, que ao falar, transmitiu a sua mensagem e, carinhosamente, cumprimentou alguns colegas da casa, o que não é de seu costume. Ao se dirigir ao Edgar, dirigente da reunião naquele dia, pediu encarecidamente que o coração do irmão sensibilizasse o coração dos dirigentes dos departamentos e dos setores, e de todos os membros da diretoria da Fraternidade, para que frequentasse a reunião de terceiro domingo com assiduidade.

Senti a preocupação do plano superior quanto à presença de todos nós nesta reunião. Senti que a palavra convívio é de muita relevância para todos. Somos esperados como visitas, aguardam-nos com entusiasmo. Fazemos parte de um movimento vibracional para que os dois planos se integrem. Os dois planos vivem, nesta oportunidade, um dia de júbilo, favorecidos pelo encontro incomum mas fundamental para a interatividade entre os irmãos encarnados e desencarnados.

Somos felizes por termos essas inesquecíveis chances de ouvir e aprender com os médiuns em tais experiências, através da psicofonia. É bom podermos sorrir com as brincadeiras amistosas dos Espíritos, às vezes tão engraçados, e ao mesmo tempo humildes, que nos revelam quadros importantes em nossas vidas, e conviver com toda a família espiritual da nossa casa espírita, que não nos desampara um só segundo de nossas vidas no plano material.

Carla Maria Pimentel

Aprendendo com Chico



Remédio contra a vaidade

Encontra-se o Chico com um irmão que sofria de insônias, o qual lhe pede conselhos.

Lembrando-se de André Luiz, cujos maravilhosos livros, por ele recebidos, registram esclarecimentos inéditos, pediu ao companheiro para DORMIR BEM e VIVER BEM, com Jesus na mente e no coração, e daí, nos atos de todo instante, antes de dormir, por isso, que lêsse o Evangelho e meditasse seus ensinamentos, que pedisse ao Seu Autor possibilidades para ser útil, fazer o bem. De manhã, que também procedesse assim e levantar-se-ia melhor, como melhormente haveria de dormir.

Dias depois, encontra-se com o insono. Era todo alegria e agradecimento. Trazia no bolso várias mensagens de Emmanuel e de André Luiz e já havia repetido seus conselhos à família, aos companheiros de serviço. Com o Evangelho lido e praticado, havia aprendido a viver bem, a dormir bem a comer bem.

O médium, satisfeito despede-se do irmão. No escritório da Fazenda os colegas já sabiam da bela ação do Chico. E, enrolado na onda dos elogios, acreditou em que, de fato fizera um ato de caridade. Sentado à mesa de trabalho, sorriu alegrado com o acontecido. Emmanuel lhe aparece sorrindo e lhe diz:

- Fêz uma bela ação, Chico!
- Sim, meu Pai, e todos se mostraram satisfeitos.
- Também estou. Mas não fique vaidoso com isso, porque, pensando bem, você não fêz vantagem nenhuma...
- Por quê?
- Porque deveria ter feito isso... desde há dois mil anos!...
- Tem razão, estou agindo bem mas agindo tarde...
- E a lição nos serviu como uma justa carapuça...

Chico Xavier na Intimidade - Ramiro Gama



Como orar? Para quê orar? E como age a oração em nossas vidas?

Encontramos melhor resposta para a pergunta acima transcrevendo na íntegra o que disse Joanna de Angelis em "Messe de Amor", médium Divaldo Franco:

Vejam:

"A maioria dos crentes espera encontrar na prece um instrumento de libertação do sofrimento, por processo de superação impossível. Ora como se alimenta: para viver bem.

"Todavia, a prece, diferindo do alimento físico, é estímulo que ajuda o homem a bem viver. Veículo de luz e pão da vida.

"Quando a alma consegue manter o estado oracional, não pede: doa-se.

"Não roga libertação do sofrimento, pois nele encontra a lição corretiva da vida, regularizando os compromissos nos quais fracassou. A prece torna-se, então, racional, objetiva. Conduz a alma confiante às nascentes da vida,

oferecendo-lhe a força de sustentação para suportar o fardo que deve carregar.

"A prece constrói a ponte ou o telefone, que facilita a conversação com o Senhor, ao invés de somente proporcionar inspiração para liberar o pedinte do fardo do Senhor.

"A oração pode ser comparada à enxada laboriosamente movimentada no solo, onde se vai semear. É necessário saber conduzi-la bem.

"Inutilmente rogará o agricultor ao solo que abra seu ventre, para que ali se coloquem sementes produtivas. Também será improficuo solicitar à Mãre Divina que se dilate em bênçãos, sem o laborioso esforço que granjeia o mérito.

"Busca, assim, o coração de Jesus - o solo sublime - atingindo-O com a enxada abençoada da tua prece. Movimenta teus esforços e as sementes do Céu, através Dele, se

transformaraão, oferecendo-te o pão necessário para uma vida feliz em teu roteiro de lutas.

"Ora e suporta as dores.

"Ora e aceita as correções necessárias.

"Ora e busca haurir forças para continuar.

"Orando, chegarás ao Senhor, que te deu, na prece, um meio seguro de comunicação com a Infinita Bondade de Deus, em cujo seio dessedentarás o espírito aflito...

"Dentro desse sentido em que se deva orar, tão diferente da lamúria ou da revolta, da instabilidade emocional ou da queixa, há um sem número de preces que poderiam ser trazidas aqui...

Pense, reflita e ore sempre!

Fonte: Bem aventurados os que oram/Alberto de Souza Rocha

Não acuse os Espíritos desencarnados sofredores, pelos seus fracassos na luta. Repare o ritmo da própria vida, examine a receita e a despesa, suas ações e reações, seus modos e atitudes, seus compromissos e determinações e reconhecerá que você tem a situação que procura e colhe exatamente o que semeia.

Não espere a morte para solucionar as questões da vida, nem alegue enfermidade ou velhice para desistir de aprender, porque estamos excessivamente distantes do Céu.

A sepultura não é uma cigana, cheia de promessas miraculosas e sim, uma porta mais larga de acesso à nossa própria consciência.

Agenda Cristã - André Luiz/Chico Xavier

O humilde não foge ao orgulhoso. Coopera silenciosamente, em favor dele

ESCLARECENDO O EVANGELHO

VISITA AO TEMPLO

Lucas 2:40-52

40. E o menino crescia e fortificava-se, enchendo-se de sabedoria, e a benevolência de Deus estava sobre ele.
 41. Seus pais iam anualmente a Jerusalém, pela festa da Páscoa.
 42. Quando o menino tinha doze anos, subiram eles, conforme o costume da festa;
 43. e findos os dias da festa, ao regressarem, ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem que o soubessem seus pais.
 44. Mas esses, julgando que ele estivesse entre os companheiros de viagem, andaram caminho de um dia, procurando entre os parentes e conhecidos;
 45. e não no achando, regressaram a Jerusalém à procura dele.
 46. Três dias depois o encontraram no Templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os;
 47. e todos os que o ouviam, muito se admiravam de sua inteligência e de suas respostas.
 48. Logo que seus pais o viram, ficaram surpreendidos, e sua mãe perguntou-lhe: "Filho, por que procedeste assim conosco? Teu pai e eu te procuramos aflitos".
 49. Ele lhes respondeu: "Por que me procuráveis? Não sabíeis que eu devia estar no que é de meu Pai?"
 50. Eles porém não compreenderam as palavras que ele dizia.
 51. Então desceu com eles e foi para Nazaré e estava-lhes sujeito. Mas sua mãe guardava todas essas coisas em seu coração.
 52. E Jesus progredia em sabedoria, em maturidade e em benevolência (amor) diante de Deus e dos homens.

Diz-nos Lucas que o menino Jesus crescia e fortificava-se (na parte física), enchendo-se de sabedoria (na parte intelectual). O interessante a notar é que o evangelista salienta que o desenvolvimento de sua personalidade se processava normalmente: não possuía a sabedoria total infusa, mas a adquiria aos poucos. Isto é, como "homem". Jesus progredia segundo as leis naturais, crescendo seu conhecimento concomitantemente com o corpo.

A lei mosaica ordenava que todos os homens que chegassem à idade da puberdade deveriam visitar o Templo de Jerusalém três vezes por ano: na Páscoa, no Pentecostes e na festa dos Tabernáculos (Ex. 23:14-17; 34:23 e Deut. 16:16), preceito que não incluía as mulheres. A ida de Jesus aos doze anos não era ainda obrigatória, de vez que só aos quinze o homem se tornava realmente "israelita" ou "filho do preceito" (*bar mitshevah*). A festa da Páscoa durava sete dias, finalizando com grande solenidade (Ex. 12:15 ss; Lev. 23:5 ss e Deut. 16:1 ss). O menino, com doze anos e muita inteligência, não era vigiado. Assim, ao organizar-se o primeiro acampamento à noite, na viagem de regresso, José e Maria deram por falta dele. Não o acharam entre os parentes e amigos.

No dia seguinte regressaram a Jerusalém, observando outros grupos que saíam da cidade e não o encontraram durante todo aquele dia, nem mesmo na casa de conhecidos. No terceiro dia, resolveram ir ao Templo e lá o descobriram, sentado entre os doutores. As perguntas que ele fazia, e as respostas que ele dava, encheram os velhos mestres de admiração e de estupor, em vista da sabedoria muito acima de sua idade, que ele revelava.

Os pais também ficaram atônitos, tanto pela cena que presenciavam, como pelo modo de agir com eles. Vem a frase de repreensão de Maria, que, falando a Jesus a respeito de José (única vez que isso acontece) lhe dá o título de "pai": "teu pai e eu". Jesus responde. São as primeiras palavras *Suas* que este

Evangelho reporta. A resposta é incisiva e esclarecedora: ele precisava estar no que era de Seu Pai.

Ao regressar a Nazaré, Jesus estava sujeito a seus pais (obediência), desenvolvendo-se gradativamente na parte intelectual (sabedoria), na parte psíquica e emocional (maturidade) e na parte moral e espiritual (benevolência ou amor). O simbolismo das anotações de Lucas ensina-nos que o Homem-Novo se recolhe à Galiléia ("jardim fechado"), consagrando-se ao Senhor. Nesse ambiente, o espírito, embora menino, cresce e fortifica, enchendo-se de sabedoria e aprofundando-se cada vez mais em seu coração, conquistando o Reino de Deus e imergindo na benevolência divina que o envolve. Ao completar doze anos de consagração íntima a Deus, e preparação pessoal, o menino vai pela primeira vez enfrentar o grande centro religioso. O arcano doze tem profundo significado: no plano superior simboliza os messias ou os enviados; no plano humano exprime o holocausto, o sacrifício de si mesmo em benefício da coletividade. O sacrifício é sempre feito no plano da matéria, que é especializado para a experimentação e provação dos espíritos, único plano em que eles recebem o impulso indispensável para a subida.

O evangelista anota que Jesus *subiu* para Jerusalém (que significa "visão da paz"). Se é verdade que Jerusalém está construída no alto de um monte, não o é menos que para "ver-se a paz" verdadeira é mister subir vibracionalmente ao plano do espírito. Seus pais José e Maria (isto é, os que conseguiram o "nascimento do menino", o intelecto e a intuição) são chamados aos seus afazeres e *descem* de Jerusalém para o mundo de lutas. Repentinamente, "dão por falta" do Cristo, de quem perderam o contato. Ai começa ansiosa busca entre parentes e conhecidos (talvez voltando ao antigo hábito de orações a santos e guias). Mas não o encontram.

São forçados a voltar a Jerusalém, a regressar na "visão da paz", e só

depois de algum tempo (três dias) de permanência nesse estado de meditação, é que o surpreendem novamente "no Templo", ou seja, no local sagrado onde habita a Centelha Divina: o coração, "templo de Deus", "tabernáculo do Espírito Santo".

O intelecto e a intuição alegram-se ao reencontrá-lo, e o recriminam por haver desaparecido. A resposta é exata: "onde me encontraríeis, senão neste templo interior do coração, senão no que é de meu Pai"? Então, para que procurá-lo? Já sabemos onde encontrá-lo.

Depois, mais firmes na fé, unidos mais do que nunca ao Cristo Interno, compreendem que deverão voltar ao "mundo", levando-o consigo, sem distrair-se com "parentes e conhecidos", lidando no mundo sem perder contato com Deus em seus corações. E é isso o que faz a intuição, que tudo percebeu, e "guardou tudo em seu coração", em seu registro íntimo.

E no versículo final está resumida toda a ascensão sublime; Jesus progredia no triplice aspecto: da individualidade (sabedoria), da personalidade (maturidade) e da divindade (benevolência), não só em relação a Deus, como em relação aos homens. É o progresso que temos que perلustrar: avançar sempre, conquistando cada vez mais nos três campos.

Marcelo Orsini
(baseado em estudo de Carlos Torres Pastorino)

ATENÇÃO

No artigo do jornal anterior na Coluna **Esclarecendo o Evangelho** apareceram duas palavras que gostaríamos de esclarecer:

NAZOREU: O autor Carlos Torres Pastorino estudou os evangelhos a partir do original em grego, conferindo legitimidade em suas interpretações, sem a intrusão de erros dos copistas.

TALMUD: (Dicionário Aurélio) Doutrina e jurisprudência da lei mosaica com explicações dos textos jurídicos do Pentateuco e a Michna, i. e., a jurisprudência elaborada pelos comentadores entre o III e o VI século...

O LIVRO DOS ESPÍRITOS



823 - Donde nasce o desejo que o homem sente de perpetuar sua memória por meio de monumentos fúnebres?

"Último ato de orgulho."

a) - Mas a suntuosidade dos monumentos fúnebres não é antes devida, as mais das vezes, aos parentes do defunto, que lhe querem honrar a memória, do que ao próprio defunto?

"Orgulho dos parentes, desejosos de se glorificarem a si mesmos. Oh! sim, nem sempre é pelo morto que se fazem todas essas demonstrações. Elas são feitas por amor-próprio e para o mundo, bem como por ostentação de riqueza. Supões, porventura, que a lembrança de um ser querido dure menos no coração do pobre, que não lhe pode colocar sobre o túmulo senão uma singela flor? Supões que o mármore salva do esquecimento aquele que na Terra foi inútil?"

824 - Reprovais então, de modo absoluto, a pompa dos funerais?

"Não; quando se tenha em vista horar a memória de um homem de bem, é justo e de bom exemplo.

O túmulo é o ponto de reunião de todos os homens. Aí terminam inelutavelmente todas as distinções humanas. Em vão tenta o rico perpetuar a sua memória, mandando erigir faustosos monumentos. O tempo os destruirá, como lhe consumirá o corpo. Assim o quer a Natureza. Menos precíval do que o seu túmulo será a lembrança de suas ações boas ou más. A pompa dos funerais não o limpará das suas torpezas, nem o fará subir um degrau que seja na hierarquia espiritual.

O bom não persegue o mau. Ajuda-o a melhorar-se

REAPRESENTAÇÃO DA PEÇA SOBRE A VIDA DE MARIA DE MAGDALA

Grupo Gente de Teatro Espírita

Fraternidade Espírita Irmão Glacius

Mostrando Espírita Joana de Angélica

Maria de Magdala

Há dois mil anos, uma mulher conhece Jesus. Mas, radicalmente sua vida. Para no barco da realização de sua mais íntima aspiração e do encontro do Amor sublime universal.

6 7 8 13 14 15

Teatro SESIMINAS

Rua Pe. Marinho, 60

Há quase dois mil anos, na cidade de Magdala, na Galiléia, uma jovem mulher demonstra que a fé, a perseverança e o amor podem vencer obstáculos e transformar a vida. A bela e delicada Myriam, quase uma dolescente, deixando-se envolver pela prostituição em troca de luxo e poder, na busca da felicidade, encontrara, na verdade, sofrimento e solidão.

Esta mulher, a quem conhecemos no Evangelho como **Maria Madalena**, transforma-se num exemplo de como é possível tomar o próprio destino nas mãos e renascer para uma vida nova.

Sua trajetória e sua luta interior são o tema da peça **MARIA DE MAGDALA** que será encenada pelo **Grupo Gente de Teatro Espírita**, nos dias **06, 07, 08, 13, 14, 15 de Julho** no **Sesiminas - Rua Pe. Marinho, 60**. As apresentações nas sextas e sábados serão às 21:00 horas e aos domingos às 19:00 horas.

A realização é da **Fraternidade Espírita Irmão Glacius** e a renda será totalmente destinada às obras sociais da Instituição.

O ingresso é R\$ 8,00 e pode ser adquirido, com antecedência, na sede da Fraternidade, Rua Henrique Gorceix, 30 - Pe. Eustáquio - BH

Maiores informações poderão ser fornecidas pelo telefone 3411-9299.

Preconceito

A raça humana é dotada de racionalidade e inteligência. Por possuir esses atributos, acredita ter a capacidade de emitir conceitos de valor mas, na maioria das vezes, o faz de maneira precipitada, etnocêntrica e infeliz. Este julgamento recebe o nome de preconceito. Seu significado é muito simples. Pré: equivale a prévio conceito: é o mesmo que definição. Logo, preconceito traduz por uma definição prévia, seja ela para o lado positivo quanto para o lado negativo de uma pessoa ou situação.

Dados mostram que a maioria das pessoas optam pelo lado negativo dos preconceitos ampliando-lhe as fronteiras. Pessoas se julgam superiores às outras e se acham no direito de maltratá-las e marginalizá-las.

Em nossa sociedade é muito comum o preconceito racial, ou seja, entre as pessoas de cor. Nesse sentido, quem mais sofre com este preconceito são os negros, uma vez que eles logo são comparados a marginais que representam grande perigo à sociedade. Um exemplo de discriminação contra os negros está presente na história recente do país - a escravidão. No entanto, os preconceitos não se resumem às raças.

Há também os preconceitos com relação ao gênero, onde a figura da mulher é sempre inferior a do homem. As vezes, ambos, ao realizarem o mesmo tipo de tarefa possuem salários e direitos diferenciados. As divergências étnicas também são formas de preconceito como vemos na guerra entre Israel e a Palestina. Os conflitos religiosos são também formas de preconceitos. Afinal, mesmo havendo direito à liberdade de culto, de devoção aos santos culturalmente existentes, sentimos que cada facção religiosa se coloca como superior a outra, esquecendo-se dos preceitos evangélicos e da afirmativa de Jesus "Na casa do meu pai existem muitas moradas".

A superioridade elitista que pelo orgulho coloca graus de separação entre as classes, perdendo a oportunidade da doação e do aprendizado, também evidencia uma forma cultural e histórica de preconceito.

Como já é de nosso conhecimento, o planeta em que vivemos passa por um gigantesco processo de transformação. Mas se alimentamos uma sensação de superioridade para com cada um que nos cerca, como vamos usufruir dos benefícios provenientes dessa modificação?

É importante ressaltar que o Pai maior nos fez à sua imagem e semelhança. Somos todos iguais perante sua justiça e paternidade. O que nos torna diferentes um do outro é o uso que fazemos do nosso arbítrio. Ele nos torna úteis ao processo de evolução.

Estamos aqui para resgatar os erros outrora cometidos. É necessário eliminar o preconceito de nossas vidas. Vamos colaborar com a passagem de transição da terra e seguir nossos caminhos sem "novos pecados", pois como nos disse certa vez Jesus: "Vai e não peques mais".

Que a paz do nosso tão bondoso mestre possa ter guarida em nossos corações e aí permanecer para todo o sempre.

Rafael de Almeida Ferreira

Leitura do Mês



Temas de Hoje Problemas de Sempre

O autor Richard Simonetti dentro da simplicidade desta obra propositadamente, deixa de lado os grandes temas para trazer ao leitor o "feijão-com-arroz", isto é os problemas do dia a dia, a fim de abordá-los à luz da Doutrina Espírita, esclarecendo e facilitando a vida do homem na Terra.

Vale a pena conferir!

O iluminado não insulta o que anda em trevas. Aclara-lhe a senda.

O que fizestes a um desses meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

(Mateus: 25:40)

Já naquela fase do sono em que a liberdade do ser está ampliada e favorece o intercâmbio, sonhou que alguém o chamava com insistência. Parecia querer mandar um recado. Inicialmente, não conseguia com nitidez entender. A voz foi tornando-se mais presente:

- Miranda! Miranda! - agora estava mais clara.

Queria atender. Logo em seguida, ouviu:

- Miranda, levante. Vá a estação, agora. Há risco de um acidente de grandes proporções.

Logo acorda e comunica à esposa.

- Parece que alguma coisa indica a necessidade de minha intervenção imediata lá na ferrovia.

Tive um sonho que me trouxe grande tranqüilidade. Volto logo.

Olhou o relógio. Era a hora da passagem do Noturno. Principal meio de transporte de passageiros da linha tronco Rio-Belo Horizonte, o comboio circulava quase sempre cheio. Na década de 40, antes do advento das comunicações rodoviárias asfálticas, era a ferrovia a opção disponível nos trajetos de média e longa distâncias.

No terminal verificou tudo estar correndo em ordem. O sistema de telegrafia funcionando normalmente e o pessoal de operações de transbordo de plantão aguardando trabalho iminente.

Dialogou a seguir com o agente da noite, constatando ter sido dado o Pode - autorização de deslocamento para que uma composição se movimentasse entre uma estação e outra - e que o Noturno aportaria o pátio principal nos próximos minutos.

Foi então à área externa. Pensou, olhando para o infinito da noite: o que poderia estar errado? Dirigiu-se com o guarda-chaves de plantão, à pé, para a posição de trabalho do controle de acesso à linha que era usada para embarque e desembarque. Dormente por dormente, passo a passo, andaram uns 100 metros, de modo a conferir se a agulha - sistema de carris de ferro que direciona, a carração para as opções de acesso - mostrava adequado condicionamento.

- Vigário - assim era conhecido aquele colaborador. Esse trem vai para linha marginal de estacionamento e manutenção, o desvio.

- Meu Deus! como pode ter acontecido isso? Vai ser uma tragédia! - disse o auxiliar.

- Ia ser, meu caro, vamos corrigir, imediatamente.

Passados alguns dias, Miranda, já refreído da forte impressão causada

pela intervenção em sonho, ouviu na reunião do Grupo uma comunicação reveladora. Inicialmente a entidade só dizia: Faltam só 2.500. Só 2.500 réis. Após o apoio do pessoal da Casa se equilibrou e dirigiu-se ao coordenador:

- Miranda, se lembra de mim? Vim em sonho alertá-lo sobre o Noturno. Tinha muita vontade de retribuir sua ajuda. Me deram permissão para avisar que o trem de passageiros iria colidir no desvio ao chegar no pátio da Estação.

- Obrigado, meu irmão.

- Agradecer, mesmo, só a Deus! mas, sabem quem sou?

- Acho que ainda não.

- Chico Velho.

- !!!

- Há tempos atrás passei por aqui e você e sua esposa me socorreram. Ia para Congonhas do Campo pagar a promessa ao Bom Jesus.

Volto no tempo. Lembrou-se da história, comovidô.

Necessitando de um pouco de dinheiro, ele andava pelo centro de São Paulo, à procura de um meio de obtê-lo. Depois de muito caminhar, viu numa esquina um cego que, assentado, tinha no chapéu a féria do dia. Notou que havia dinheiro abundante, transbordante pelas abas do chapéirão. Nossa, meu Deus, pensou, que fartura. E eu aqui com tanta fome. Sentiu-se tentado. Acho que vou fazer um empréstimo - tornou a refletir. O suficiente para matar a fome. Não vai fazer falta e, outro dia, passo para pagar.

De forma dissimulada saiu com uma das notas de maior valor. Vagou por alguns metros. O dinheiro parecia brasa no seu bolso. Na esquina desistiu da ação e voltou a restituir o furto. O homem não estava mais lá. Nunca mais viu o cego. Constrangido e com o coração arrependido, após longa procura foi à igreja mais próxima e confessou-se.

- Padre, pequi um pouco de dinheiro de um cego. Prometi a mim mesmo que pagaria logo. Na esquina me arrependi. Voltei para corrigir. O homem não mais estava lá, tinha sumido. Não pude reparar o erro. Estou arrependido, sentindo-me muito mal. Fui levado pelo fome e o desespero. Quero pedir perdão a Deus.

- Que procedimento vil. Roubar de um cego. Isso é uma infâmia.

- Que Deus me perdoe.

- ...

Inconformado, decidiu, como penitência reparadora, ir a pé, de Aparecida do Norte a Congonhas do Campo em Minas e, lá, mandar

rezar uma missa na Igreja do Bom Jesus. Pagaria assim todos os delitos cometidos ao longo da vida e também o derradeiro empréstimo, feito de modo compulsório ao infeliz cego.

No cumprimento da expiação muito sofrera. Era um trajeto de meses, pedindo aqui e ali e dormindo ao léu. Faltavam mais ou menos 70 quilômetros para chegar ao destino, quando Chico transitou pela Estação da ferrovia onde Miranda, enérgico e respeitado chefe-geral, o socorrera em sua própria casa, oferecendo alimento e agasalho e tratando suas feridas. Lembrou-se de ter ainda oferecido uma passagem para o deslocamento ao destino final, tendo a conhecido a história do infeliz andarilho. Já tinha cumprido a maior parte do trajeto. Faltava pouco. Depois disso só teria de pedir o dinheiro para pagar a missa. Só então estaria liberto.

Volto a conversar com a entidade:

- Conseguiu cumprir penitência?

- Cai desfalado quando faltava pouco para reunir a importância necessária ao pagamento da missa. Mas nunca me esqueci de vocês. Sua esposa me alimentou e tratou as feridas, me fortalecendo e encorajando. Fui muito bem

acolhido.

E encerrou sua fala dizendo:
- Onde você estiver vou estar te ajudando. Fui autorizado a estar por perto, a serviço, de agora em diante. Um prêmio para mim.

O caso teve extraordinária repercussão pedagógica e remeteu o grupo espírita aos escritos do evangelista Mateus, Cap. 25, vers. 31 a 46, quando narra palavras de Jesus sobre o socorro fraterno aos necessitados de amparo:

..... Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; preso e fostes ver-me. Então perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: em verdade vos afirmo que sempre que o fizestes a um desses meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

Na seqüência um albergue para socorro a andarilhos e sem teto foi criado, sistematizando-se o amparo fraterno.

Antônio Carmo Rubatino

CARTAS DO LEITOR

Amigos,

Venho por meio desta, agradecer-lhes pela doação do Jornal Evangelho e Ação.

Que Jesus os envolva em suas benções de luz, muita paz e alegria para todos.

Me encontro cumprindo pena na Penitenciária de Riolândia - SP. E aqui há uma enormidade de almas sedentas da Doutrina Espírita e as luzes desta Doutrina em muito dá aos sentenciados a consciência para saldar as dívidas do passado.

Este jornal leva sempre a todos palavras de ensinamentos do nosso Mestre Jesus.

Agradeço-lhes de coração pela luz de sabedoria e pelo envio do jornal para mim. Que a paz esteja com todos vocês.

Abraços
Benedito Marcelino Moraes Filho
Penitenciária de Riolândia - SP
Matrícula 30.983-1 Raio 4 - c.417
Cep 15.495-000

Caríssimo Benedito,

Pedimos desculpas pelo atraso em responder sua carta. O espaço do jornal é pequeno para que possamos corresponder com todos os nossos leitores.

Agradecemos suas palavras e desejamos a você a todos que estão com você nossos votos de paz, luz e entendimento.

Quando possível repasse o jornal aos

seus companheiros e espalhe aí dentro a luz do seu coração.

Para o Jornal Evangelho e Ação,

Prezados(as) senhores(as), nós os reeducandos que trabalham na Biblioteca Espírita desta casa Prisional, desejamos de todo coração que esta os encontre com muita saúde e paz interior.

O ensejo desta é para agradecer o envio de (20) exemplares deste importante jornal que muito contribui no crescimento espiritual dos reeducandos e de seus familiares. Muito obrigado pela atenção e da ação.

Luiz Tavares de Melo
Biblioteca Espírita da Penitenciária de São Paulo
Av. Gal. Ataliba Leonel, 656 - Santana
- São Paulo - SP Cep 02.033-000

Caríssimo Luiz

Estamos felizes com a iniciativa da Biblioteca Espírita aí dentro. Sempre que necessário conte com todos nós. Suas palavras muito nos incentivam a continuar na divulgação da Doutrina. Esperamos que nossos leitores também enviem livros espíritas para enriquecerem a biblioteca.

Fique firme e abraços a todos.

A Direção

O homem de bem ampara o pecador sem presunção

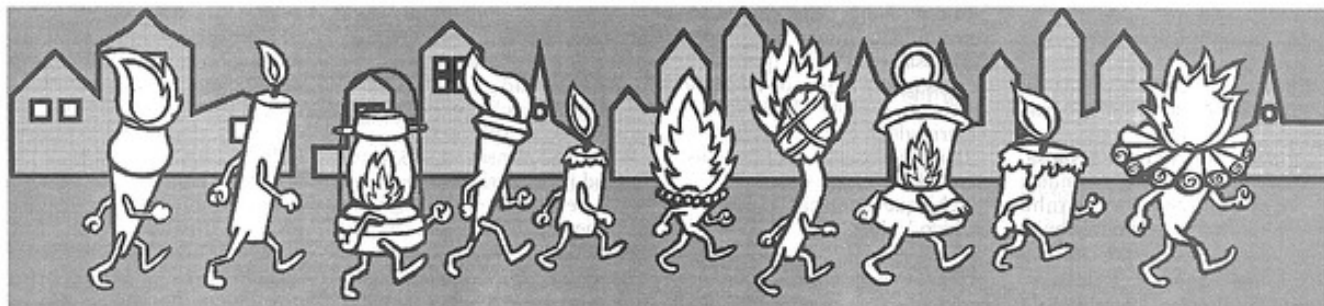


Cancinho da Criança

A greve das luzes

HISTORINHA E ARTE.....RICARDO JANSEN

HOUVE UMA ÉPOCA EM QUE AS NOITES DA TERRA ERAM ILUMINADAS PELAS VELAS, TOCHAS, FOGUEIRAS E LÂMPADAS. CERTA VEZ, ESTAS LUZES JULGARAM-SE TÃO IMPORTANTES QUE REUNIDAS MARCHARAM RUMO AO CASTELO DO SOL.



- O QUE É ISSO? - ESPANTOU-SE O ASTRO LUMINOSO VENDO A MULTIDÃO SE APROXIMAR.

UMA VELA EXPLICOU: - DURANTE A NOITE, A LUA E AS ESTRELAS BRILHAM NO CÉU, MAS SOMOS NÓS QUE ILUMINAMOS E AQUECEMOS A TERRA.

ASSIM, VIEMOS AQUI PARA QUE ESCOLHA ENTRE NÓS AQUELE QUE GOVERNARÁ A NOITE, E CONCEDA AOS DE MAIS OS TÍTULOS QUE MERECEMOS PELOS SERVIÇOS PRESTADOS.

- DEIXARAM O MUNDO NO ESCURO? - PERGUNTOU O SOL.

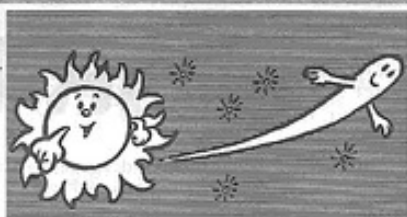


NÃOOOO! - RESPONDEU UMA TOCHA - EM NOSSOS CASTELOS NUNCA FALTARÃO AS ALEGRIAS COM AS QUAIS JÁ NOS ACOSTUMAMOS MAJESTADE! NÓS PODEREMOS SERVI-LO EM TUDO O QUE DESEJAR E SONHAR!

- QUANTO AO RESTO DA TERRA, NÃO HÁ MAL QUE ESPEREM ATÉ CADA UM DE NÓS RECEBER OS PRÊMIOS - COMPLETOU A FOGUEIRA

- ALÉM DISSO, SENTINDO A NOSSA FALTA, APRENDERÃO A NOS VALORIZAR MAIS! EXCLAMOU O LÂMPADA.

O SOL ENTÃO, CHAMOU UM DOS MUITOS RAIOSINHOS DE LUZ QUE O AUXILIAVAM E COCHICHOU UMA ORDEM EM SEU OUVIDO.



TODAS VIRAM O RAIOSINHO PARTIR VELOZMENTE, E O SOL FALOU: - REALMENTE A TERRA PRECISA RECONHECER O VALOR DAS LUZES! ASSIM, ESCOLHEREI A LUZ QUE MAIS RÁPIDAMENTE RETORNAR ÀS SUAS OBRIGAÇÕES NO MUNDO!

INICIOU-SE UMA GRANDE CORRERIA, POIS CADA LUZ QUERIA SER A VENCEDORA MAS, AO CHEGAREM À SAÍDA DO CASTELO, TIVERAM UMA GRANDE SURPRESA... O MUNDO NÃO ESTAVA NO ESCURO...O RAIOSINHO DE LUZ HAVIA CUMPRIDO A ORDEM DO SOL!



EM 1879, THOMAS ALVA EDISON INVENTOU A LÂMPADA ELÉTRICA, AJUDANDO, COMO MUITOS, A LIVRAR O MUNDO DA IGNORÂNCIA DA ÉPOCA DAS VELAS, TOCHAS, FOGUEIRAS E LÂMPADAS. CONTUDO, PARA QUE A TERRA SEJA DE FATO ILUMINADA, É PRECISO QUE NA MENTE E NOS CORAÇÕES DOS HOMENS, SE INSTALEM AS LUZES DA HONESTIDADE, AS LUZES DO BOM CARÁTER, AS LUZES DA COMPETÊNCIA PARA O BEM, AS LUZES DA CORAGEM PARA SE FAZER O QUE É CERTO, E ACIMA DE TUDO, AS LUZES DO AMOR AO PRÓXIMO E DO RESPEITO À DEUS. SEM ELAS, SEMPRE FALTARÁ A ENERGIA, A NOBREZA E A LIMPEZA DOS BONS IDEAIS.



IMPRESSO

O sábio esclarece o ignorante, fraternalmente